

Saraiva defende a estatização

“É preciso mudar o atual modelo tarifário que adota o regime do custo pelo serviço, sem qualquer relação com o salário do trabalhador, que hoje gasta mais de 40% do salário mínimo para ir e voltar do trabalho para casa. A solução, a médio prazo, é tornar a TCB concessionária exclusiva do transporte coletivo em Brasília”. A afirmação é do candidato do PT ao governo, Carlos Saraiva, que considerou abusivo o aumento de 22,5% das passagens do DF.

Segundo Saraiva, as tarifas pagas na cidade são em média as mais caras do País e é a população pobre quem paga as maiores tarifas. “Mesmo assim, os empresários

reivindicavam um aumento de 60%”.

Para o candidato, vários fatores contribuíram nos últimos anos para o aumento exorbitante no preço das passagens. Dentre eles, a forma de financiamento das gratuidades ou descontos para estudantes, com a simples transferência, pelas empresas, do valor dos descontos para os outros passageiros. E o sistema de caixa único, que surgiu para resolver o problema das tarifas, e acabou tendo sua função deturpada, de forma a ampliar o ganho das empresas. “Hoje os custos do sistema são grandes e obrigam o governo a cobrir a diferença, através de subsídios”. Para

Saraiva, é preciso rever o sistema de caixa único e o financiamento das gratuidades, para que o uso do Vale Transporte seja ampliado inclusive para os desempregados. No caso dos estudantes, seu uso seria limitado à renda de cinco salários mínimos.

O candidato defende, de imediato, a recuperação administrativa, financeira e técnica da TCB e a renovação das frotas públicas e privada, proibindo a circulação de ônibus com mais de sete anos de uso, que colocam em risco a segurança dos usuários. Mas garante, “a estatização é a melhor forma de controle da qualidade e dos preços num governo sério”.